



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Curso de Gestão do Território e do Património Cultural – Ramo de Arqueologia

Handwritten signature
Handwritten initials

SEMINÁRIO

4º Ano - 1º semestre

Ano Lectivo: 2008/2009

Docentes: Prof. Coordenador Luiz Oosterbeek

Eq. Assistente do 1º Triénio José Gomes

Regime: Semestral

Carga Horária: 8H

Objectivos: Conhecimento da realidade arqueológica do País, através do contacto directo com os principais projectos de investigação, salvaguarda e conservação nacionais. Projecto de estudo integral de uma pequena colecção de materiais arqueológicos, com a estrutura de relatório arqueológico.

Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano:

A disciplina de Seminário visa articular todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e concentrá-los numa única direcção: a construção de um estudo arqueológico global, coerente e finalizado. Na lógica do processo de Bolonha, esta disciplina tem uma dupla orientação: por um lado visa apoiar a conclusão do 1º ciclo de estudos superiores (preparando os alunos para o estágio final, que precede a sua integração na vida profissional); por outro lado, visa preparar os alunos para a possibilidade de prosseguirem estudos no segundo ciclo (Mestrado). Neste sentido, os temas dos trabalhos a desenvolver deverão articular-se, sempre que possível, com os interesses que os estudantes manifestem.

Estrutura programática:

1. Apresentação da disciplina e definição do trabalho de pesquisa.

2. Visitas de estudo (contextos diferenciados)

- Museu e Castelo de Porto de Mós
- Museu e Gruta do Escoural, Cromleque e Menhir dos Almedres, Anta Grande do Zambujeiro e Anta de S. Geraldo, em Montemor-o-Novo
- Museu e ruínas de Conímbriga, em Condeixa-a-Nova
- Povoado de Vila Nova de S. Pedro, em Azambuja
- Museu e grutas do Bombarral
- Museu, troço de via romana e ruínas de *Villa Cardílio*, em Torres Novas
- Alcáçova de Santarém e Museu
- Povoado de Leceia, em Oeiras
- Museu de S. Miguel de Odrinhas, em Sintra
- Museu do Instituto Geológico e Mineiro e Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

3. Elaboração dos trabalhos de pesquisa

4. Entrega dos trabalhos e apresentação oral.

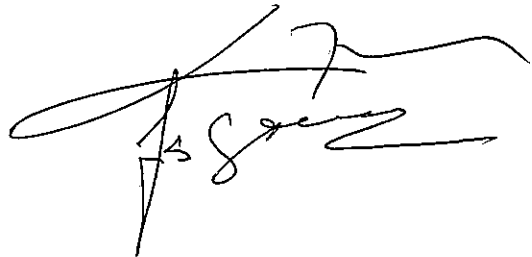
Funcionamento e avaliação: Os alunos serão chamados a participar em vários momentos de interação que constituem oportunidades de avaliação. Para além da frequência semestral, prevê-se a elaboração de relatórios de todas as visitas de estudo, de um artigo (com base nas visitas de estudo), a participação nas aulas, defesa final oral e pública do estudo individual (sob a forma de comunicação a apresentar em 17 de Dezembro).

A média final da avaliação de frequência será obtida pela fórmula $(A \times 0,3) + (B \times 0,3) + (C \times 0,2) + (D \times 0,1) + (E \times 0,1)$, em que A é a frequência, B é o artigo, C é a avaliação dos relatórios, D é a avaliação da defesa oral e E é a ponderação da avaliação contínua (assiduidade, participação nas aulas, iniciativa, autonomia). Para dispensar de exame é necessário ter uma média final igual ou superior a 10 valores, e uma avaliação igual ou superior a 10 valores em todos os componentes da fórmula.

Bibliografia obrigatória:

ECO, Umberto *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, 5ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 1991

Regulamento do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'ASG' followed by a stylized flourish.